$ALDO EXTRA

Como organizar as finanças e garantir o seu futuro



Igreja Adventista do Sétimo Dia®
MORDOMIA CRISTÃ

Sumário

Aprendi a viver.....3

Accountability no orçamento familiar.....6

Planejamento financeiro familiar.....9

Paraíso a crédito.....15

Como se livrar das dívidas.....18

A arte de comprar mais barato, com maior qualidade e dentro do orçamento.....21

Educação financeira para crianças e adolescentes: educando as novas gerações.....25

7 passos da maturidade espiritual.....28

EXPEDIENTE

Administradores
Pr. Williams Moreira Cesar
Pr. Edilson Cardoso
Pr. Leonardo Pombo

Departamentais
Pr. Anderson Voos
Pr. Mario Roberto da Silva
Pr. Márcio Vivan
Pr. Pablo Flor
Pr. Antonio Eduardo Neto
Pr. Daniel Jennings
Pr. Jairo Souza
Maria Julia Cardoso
Keila Marques
Josilane Guimarães César

Diagramação
Jéssica Caldas

Revisão:
Jordana Graci e Eloisa Pombo

Narrador:
Wanderley Siqueira

Editorial

Recentemente, ao ver uma pesquisa sobre finanças da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), associada ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), pude constatar que 65% da população que mora no Brasil está endividada, 25% está inadimplente e 10% não terão condições de pagar suas dívidas.

Ao estudarmos a Bíblia percebemos que a gestão financeira está ligada a questões espirituais. É nítido que a gestão dos recursos financeiros pode trazer grandes bênçãos ou maldições.

Os grandes problemas da humanidade são: egoísmo, cobiça, avareza, inveja e orgulho. A maioria das misérias deste mundo submergido no pecado deriva de algumas dessas atitudes e você percebe que a raiz de tudo isso é o amor ao dinheiro.

A Revista Saldo Extra apresenta orientações práticas sobre a arte de gerenciar corretamente as finanças. Alguns dos temas abordados são: como fazer um planejamento financeiro; dicas para sair das dívidas; o impacto que a mídia tem em nossas emoções, nos predispondo ao consumismo; como ensinar finanças aos filhos; dicas de como comprar com qualidade e dentro do orçamento etc. Nosso maior objetivo é ajudá-lo a se relacionar corretamente com o dinheiro, encontrando o equilíbrio nessa área, não gastando desnecessariamente, correndo o risco de endividamento ou, em outro extremo, colocando a sua confiança no material e consequentemente, se afastando de Deus. Deut 8:17.

Deus nos confiou recursos financeiros para que sejamos canais de bênçãos, assim, nossa mente e coração podem estar ligados ao Seu reino e a Sua obra aqui na terra. Afinal, nenhum bem material poderá ser levado desta vida para o céu, mas a fidelidade aqui é o preparo para a eternidade. O melhor de tudo vai ser ver Cristo face a face e encontrar os remidos que estarão lá por termos dado toda a nossa vida ao Senhor.

Quero agradecer a cada um dos colaboradores que tornaram possível a edição deste material. Aos amigos e colegas que escreveram os artigos: Pr. Josanan Alves, Pr. Antonio Tostes, Pr. Volnei Porto, Pr. Daniel Meder, Pr. Leonardo Pombo, Cirineu Vieira da Rosa, Jordana Perdoncini, Svitlana Samoylenko, Eloisa Pombo e Jessica Caldas, diagramadora.

Que ao ler esta revista, você possa com a ajuda de Deus, viver com sabedoria, disciplina, equilíbrio, perseverança e que o resultado seja uma vida abundante, feliz, sem dívidas, apoiando a obra do Senhor e guardando os seus tesouros no Reino dos Céus.

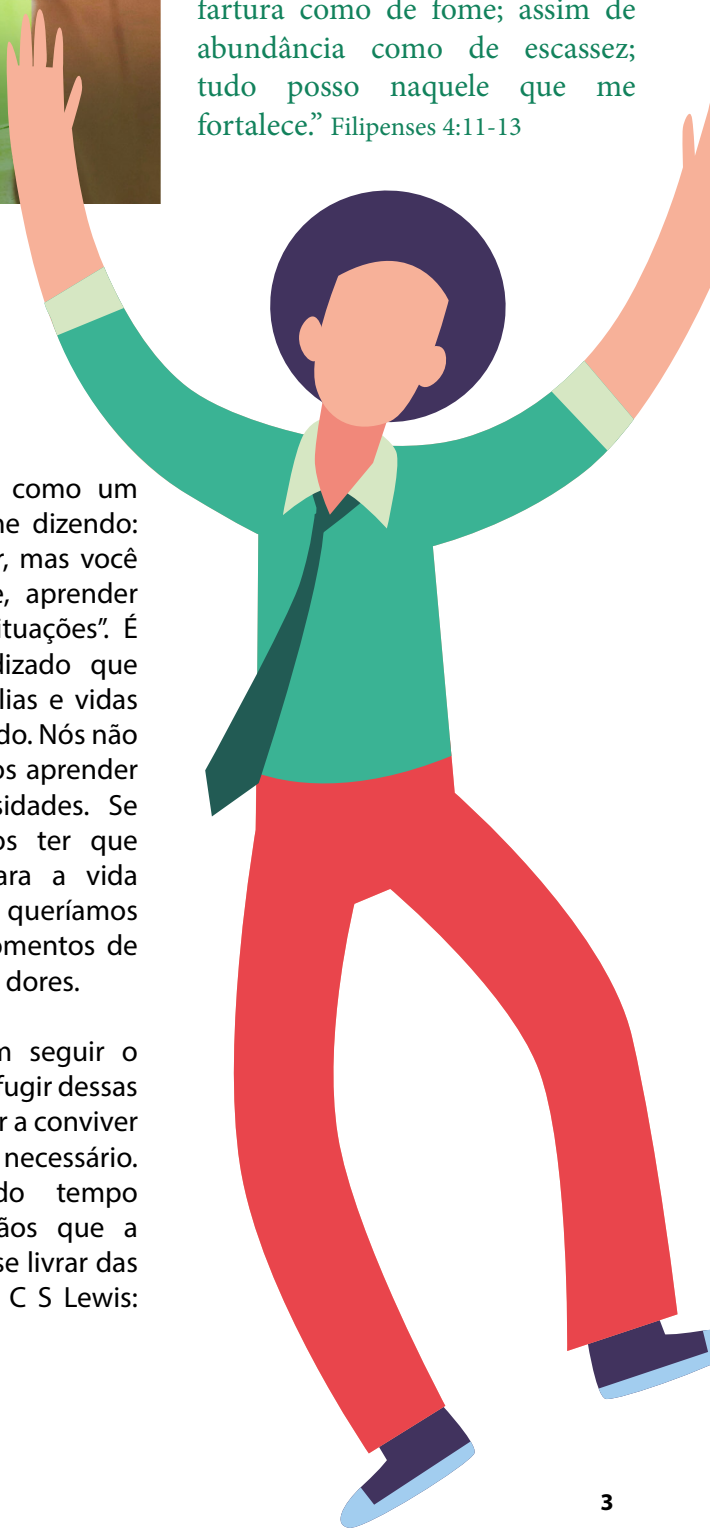
Pr.Pablo Flor
Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Associação Sul Paranaense





Aprendi a viver

"Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece." Filipenses 4:11-13



Esse é um dos textos mais conhecidos e amados do Novo Testamento. Eu, particularmente, gosto dele não pelo que é dito, mas pelo que não é expresso.

Paulo não diz: "gosto de viver nesse desafio de uma hora ter tudo e em outra não ter nada". Ele também não fala: "para mim não faz diferença se durmo no colchão ou no chão". Tampouco profere: "não estou nem aí se hoje sei o que tenho para comer e amanhã não sei".

Entendam, se Paulo houvesse escrito: "gosto de viver nessa insegurança de uma hora ter tudo em seguida não ter nada", eu iria admirá-lo, mas ele não iria representar muita coisa para mim, além de alguém admirável. Mas quando, ao invés de dizer "gosto", ele diz "aprendi" a viver em ambas situações, o que na verdade ele está tentando me dizer é: "eu sou igualzinho a você". Eu também não gosto dessa incerteza, dessa insegurança, de passar necessidade ou aperto. Mas eu aprendi a viver em ambas as situações: fartura e escassez.

Eu encaro esses versos como um conselho. Ouço Paulo me dizendo: "você não precisa gostar, mas você tem que, urgentemente, aprender a viver em ambas as situações". É por falta desse aprendizado que tantos casamentos, famílias e vidas cristãs estão se esfacelando. Nós não gostamos, nem queremos aprender a viver com as adversidades. Se formos honestos, vamos ter que admitir que viemos para a vida cristã porque não queríamos passar necessidades, momentos de abatimento, ou enfrentar dores.

A decisão de Paulo em seguir o cristianismo não foi para fugir dessas coisas, mas para aprender a conviver com elas quando fosse necessário. Hoje, ao contrário do tempo apostólico, somos cristãos que a qualquer preço querem se livrar das dificuldades. Como diria C S Lewis: "Cristãos domesticados".

Teologia da prosperidade

É por isso que a teologia da prosperidade é tão fascinante. Ela promete uma vida cristã apenas com uma parte dos versos que lemos em Filipenses. Uma vida cristã só de abundância e fartura. Apenas pare de sofrer e ponto final.

Esse tipo de doutrina religiosa atende o maior anseio da natureza humana caída, que é: evitar todo tipo de sofrimento, a qualquer custo. É como oferecer um pirulito a uma criança de 5 anos. Provavelmente ela não vai perguntar: "tio isso tem corante?" ou, "tio qual é a quantidade de açúcar nesse doce?" ou, "tio como esse doce afeta minha saúde?" Ela só quer desfrutar da boa sensação que o açúcar irá causar no cérebro dela.

Esse movimento faz algo parecido, ele não lhe leva a perguntar: "é bíblico?" ou, "que consequências essa crença de evitar o sofrimento a qualquer custo vai trazer ao meu crescimento cristão?" Ela apenas quer levá-lo na contramão do que Paulo disse nos versos que lemos: ensinar a não aprender a conviver com necessidades ou abatimentos.



SISTEMA DE INSATISFAÇÃO

Você pode dizer: "pastor, obrigado pelo esclarecimento, mas eu não faço parte de uma igreja com essa linha de pregação. No entanto, quero alertá-lo sobre uma coisa: talvez você realmente não saiba o que é a "teologia da prosperidade". É possível que você pense que se trata apenas de um grupo de denominações religiosas que exploram as pessoas financeiramente com a proposta de bênçãos e riquezas materiais. Essa é somente a ponta do iceberg, na verdade a parte mais demoníaca dessa corrente de pensamento não pertence a nenhuma igreja. Compete ao mundo capitalista em que vivemos. Esse sistema que prega, mesmo sem templos, pastores e púlpitos, que você é o que você tem. Que você tem que ter mais, pois o que te traz segurança de vida é o que você possui.

Mesmo que, para que isso aconteça, você tenha que trabalhar nas horas do sábado, fazer provas na faculdade no dia sagrado, comprometer o tempo de convivência com sua família e principalmente, que precise comprometer as horas de comunhão com Deus.

Jesus passou uma parte de seu ministério tentando destruir esses falsos ensinos: quando comparou o dinheiro a mamon; quando mandou os discípulos alimentarem a multidão sem recursos financeiros; quando pregou o sermão do monte e disse: "Não andeis ansiosos com o dia de amanhã".

O que o sistema em que vivemos faz conosco é colocar os versos de Filipenses no negativo: "eu não sei contentar-me com o que tenho, não sei estar abatido, não quero aprender a viver feliz em momentos adversos, etc". Seu casamento vai passar por abalos, sua saúde vai ser afetada, sua família vai passar por instabilidades e você não sabe enfrentá-las. Se você não aprender como Paulo, você vai desmoronar na primeira provação.

MAS SABE O QUE É MAIS PREOCUPANTE?

O retorno de Jesus será antecedido por momentos de extremas dificuldades, para as quais ainda não estamos preparados, pois tentamos evitar enfrentá-las a qualquer custo. Dias em que teremos que enfrentar coisas como as que Paulo aprendeu a conviver. "O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome – fé que não desfaleça ainda que severamente provada. O tempo de graça (este que estamos vivendo agora) é concedido a todos, a fim de se prepararem para aquela ocasião" O Grande Conflito Pág. 621



SOLUÇÃO DIVINA

A pergunta a ser feita é: "como eu faço para aprender o que Paulo aprendeu?"

A chave para a compreensão de uma vida como a de Paulo está nos versos 11 e 13.



V. 11: "APRENDI A CONTENTAR-ME COM O QUE TENHO"

Em primeiro lugar - Você nunca vai aprender a enfrentar as necessidades e o abatimento se primeiro não aprender a contentar-se com o que tem. Para isso você precisa tomar a atitude de evitar as dívidas a qualquer custo. Em sua maioria as dívidas são um descontentamento em ter só o que posso ter. E para ter o que não posso ter eu entro em dívidas.

Em segundo lugar – A fidelidade nos dízimos e ofertas é uma declaração pública de que nem tudo me pertence e que sou capaz de contentar-me apenas com o que fica em minhas mãos.

V. 13: "POSSO TODAS AS COISAS EM CRISTO"

Imagino que você conheça pessoas capazes de dizer: "com o que tenho posso comprar qualquer coisa, ganhar qualquer pessoa e fazer o que quiser". Mas o convite bíblico é para você dizer: "porque estou em Cristo, 'posso' todas as coisas". A solução para o aprendizado do contentamento é saber que em Cristo já possuo tudo o que realmente importa. Permita-se ser conduzido por Deus pelo caminho do contentamento e da paz.

Josanan Alves de Barros Júnior
Formado em Teologia. É o atual diretor do departamento de Mordomia Cristã da sede sul-americana da Igreja Adventista.



Curiosidades

Você sabia que homens consomem mais que mulheres?



Porém, a média de consumo, em dinheiro, das mulheres nos shoppings é de R$ 206,50, já a dos homens é de **R$ 308,30,** em média;

X



59% dos frequentadores dos shoppings são mulheres e 41 % são homens;

O tempo gasto nos shoppings é de aproximadamente **1h16 min.**

Fonte: Revista Exame em 23/12/2016



Accountability no orçamento familiar:

como uma atitude tão simples pode garantir a saúde financeira da sua família.

Quando recebi o convite para escrever sobre educação financeira familiar, fiquei extremamente feliz, pois acredito que esse é um dos temas mais importantes que existem. Orçamento familiar saudável é assim: quando está tudo em ordem, ninguém percebe a importância, mas no instante em que as finanças estão bagunçadas ou mal gerenciadas, os conflitos que resultam são amargos! Isso pode ser a fonte de grandes desapontamentos, profundas mágoas e receios que desconectam gerações. Não é exagero dizer que milhares de famílias já foram destruídas por não saberem administrar suas finanças.

Existem inúmeros livros e muitas informações sobre este assunto, além de vários profissionais capacitados trabalhando diligentemente para atender as demandas de seus clientes. Mesmo assim, mais livros são publicados e as listas de espera dos profissionais da área continuam crescendo.

Por isso, o que eu apresento neste artigo não é mais uma teoria seca e sem vida. Muito pelo contrário. Esse texto é o resultado de vários anos do meu próprio amadurecimento na área de gestão de finanças, um sólido alinhamento sobre questões financeiras entre mim e meu marido, bem como excelente êxito com centenas de clientes via terapia, coaching executivo, tutoria e treinamentos. Não tenho nenhuma ilusão de que posso resolver todos os problemas com esse texto. Porém, a prática tem mostrado que esse modelo é de fato altamente eficaz e pode mudar sua vida se for devidamente aplicado à sua realidade!

O modelo pode ser resumido em uma única palavra: accountability. Mas antes de explicar esse termo, eu gostaria de pedir sua permissão para conversarmos de uma maneira direta e honesta, sem esconder as verdades duras. Está pronto? Então, vamos lá!

O conceito de accountability resume a atitude de ser dono e entregar resultados excepcionais em todas as áreas da nossa vida. Esse é um termo inglês que não tem tradução exata para o português. Algumas pessoas até tentam traduzir para responsabilidade, e talvez a autorresponsabilidade seria um pouco mais próximo. Mesmo assim, accountability é muito mais do que isso.

Responsabilidade é a vontade de uma pessoa transferida para outra como uma certa cobrança. Como aluna, sou responsável por entregar notas boas (os pais exigem). Como inquilina, sou responsável por manter a casa em bom estado (o dono insiste). Como funcionária, sou responsável por apresentar certos resultados no serviço (o chefe manda). Na área de finanças familiares, responsabilidade poderia ser exemplificada pela relutante obediência aos limites de gastos impostos pelos pais, cônjuge ou banco. Uma medida como essa pode até ser necessária, e com certeza deve ser aplicada quando preciso. Porém, não refletiria uma atitude madura.

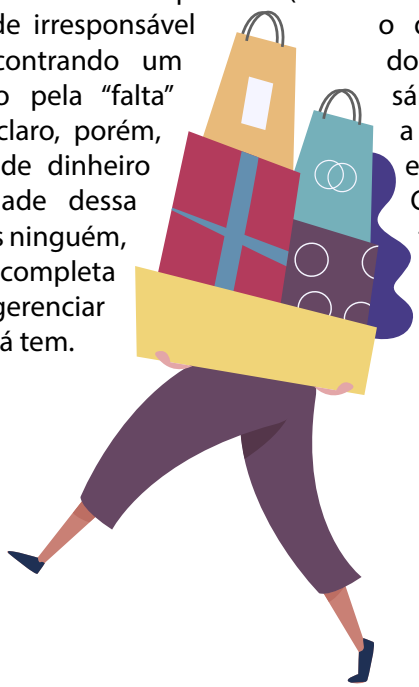
Accountability, por outro lado, vem de dentro, sem exigência de ninguém. É uma virtude moral livremente executada sem qualquer pressão ou expectativa externa, sendo uma característica de pessoas excelentes. Em finanças familiares, accountability seria exemplificada pela decisão autônoma de não gastar com aquela coisa fútil, mesmo querendo muito, pois a pessoa entende que não é o momento mais apropriado para isso. É válido notar que essa escolha seria tomada em plena liberdade e ausência de qualquer reação negativa emocional, ou seja, sem se aborrecer ou dizer que é injusto.

Accountability pode ser medida. João Cordeiro, um dos palestrantes brasileiros que foca nesse assunto, apresenta seis níveis que podem ajudar você a entender melhor o conceito:



NÍVEL 1 – Aqui eu assumo 10% de controle das coisas que acontecem na minha vida, tanto positivas quanto negativas e repasso 90% para os outros. Por exemplo, culpo o governo corrupto ou o mercado de trabalho pela minha falta de emprego, ao invés de investir no meu currículo. Culpo os meus pais pelos traumas passados sem buscar resolvê-los. Nesse nível estão crianças mimadas e adultos que reclamam de tudo e de todos.

No sentido de orçamento familiar aqui estaria a pessoa que gasta mais do que ganha, mas sempre acha uma desculpa para essa atitude irresponsável e imatura, encontrando um bode expiatório pela "falta" de dinheiro. É claro, porém, que essa falta de dinheiro é responsabilidade dessa pessoa e de mais ninguém, pois resulta da completa inabilidade de gerenciar a verba que ela já tem.





NÍVEL 2 – Nesse nível eu assumo 20% e repasso 80% de controle. Aqui temos os adolescentes e adultos problemáticos. Uma pequena reflexão: de onde surgem esses adolescentes problemáticos? Das crianças mimadas do Nível 1. E os adultos? Bem, você entendeu, não é? Dos adolescentes problemáticos.

Nas finanças familiares, poderíamos notar situações onde crianças são deixadas sem nenhuma instrução sobre como poderiam planejar seus gastos (como suas mesadas por exemplo), como e quando separar o dízimo (no momento em que recebem o dinheiro), ou que tipo do produto seria mais sábio adquirir (priorizar a qualidade ao invés de encorajar o consumismo). Como resultado dessa falta de instrução, crescem sem ter internalizado boas práticas financeiras e, a não ser que aprendam mais tarde, irão sofrer as consequências disso.

NÍVEL 3 – Aqui, eu assumo 40% e repasso 60%. Nada extraordinário. Nenhuma conquista excelente. Aquelas pessoas cujos nomes nem lembramos.



No **NÍVEL 4 -** Assumo 60% e repasso 40%. Melhorando, mas... Aqui está a maior parte da sociedade brasileira agora (lembrando que essa opinião não é minha, mas de João Cordeiro que pesquisa e trabalha a questão de accountability acuradamente). Estamos sobrevivendo. Estamos batendo o cartão. Estamos dando um jeitinho e fazendo o mínimo possível.

Pensando em finanças familiares, tanto o Nível 3, quanto o Nível 4 representam pessoas que até pagam as contas, mas que têm enorme dificuldade em recusar algo prazeroso para poupar dinheiro para o futuro. Adquirem o desnecessário e para piorar, pagam através de inúmeras prestações, criando um ciclo vicioso de dívidas sem fim.



Agora, o **NÍVEL 5**, é onde estão as pessoas excelentes que assumem 80% de responsabilidade por tudo de bom ou ruim, que acontece em suas vidas e ao mesmo tempo sabem atribuir os 20% restantes, quando estes não pertencem a elas. Essas são as pessoas que fazem acontecer! Elas têm famílias equilibradas, emprego significativo e status nos seus grupos sociais. Elas não culpam os outros pelos seus erros, elas aprendem com eles. Não se esquivam das oportunidades de assumir uma falha e crescerem a partir dela. Mas essas pessoas também sabem dizer não quando necessário. "Não posso! Não quero! Não gosto!."

Aplicando isso ao orçamento familiar, poderíamos dizer que pessoas no Nível 5 são aquelas que gastam menos do que ganham, independentemente de quanto ganham. A questão aqui não é o tamanho do salário, e sim o tamanho da integridade do seu caráter para saber dizer "não" a si mesmo e escolher o estilo de vida alinhado com sua presente condição financeira. Essas pessoas normalmente almejam status financeiro maior e uma vida mais confortável, mas a diferença é que elas entendem aquilo como um processo! Irão aperfeiçoar suas habilidades, crescer pessoalmente e profissionalmente e merecer aquele posicionamento financeiro mais confortável. Mas enquanto isso, vivem satisfeitos e em paz com o seu presente poder de aquisição.

E finalmente, o Nível 6 destaca pessoas sem a capacidade de dizer não. Elas pegam para si 100% da responsabilidade por tudo que acontece com elas e com todas as outras pessoas ao seu redor. Não sabem proteger o seu tempo, nem delegar, nem estabelecer limites, nem exigir que os outros façam a parte deles. Simplesmente carregam o mundo nas costas, pouco a pouco destruindo a sua saúde física e emocional.

Em relação às finanças, isso poderia descrever uma pessoa que empresta dinheiro para todo mundo e então não sabe como recebê-lo de volta, ou empresta para o tipo de pessoa que nunca acerta suas dívidas. Poderia também descrever uma pessoa que até ganha mais do que o suficiente para viver com tranquilidade, mas como não sabe dizer não para si nem para outros, acaba gastando em coisas e atividades inúteis, investe impulsivamente ou gasta muito mais do que precisa.

Como você já deve ter percebido, o Nível que Deus deseja de mim, de você e dos nossos filhos somente pode ser o Nível 5. Pessoas excelentes. Cidadãos responsáveis. Cristãos exemplares. Sábios gestores financeiros. Resumindo, um sacerdócio real (1Pedro 2:5).

Será que isso é possível? Afinal, somos humanos e pecadores, caímos e por vezes ficamos por um bom tempo nos níveis 4, 3, 2 e quem sabe até no nível 1. Isso, simplesmente reflete a nossa natureza pecaminosa e nós devemos saber que quedas e recaídas fazem parte da vida diária.

Porém, o tempo que ficamos "abaixo da linha de accountability" não passa sem consequências. Quando caímos, começamos a usar desculpas cada vez mais elaboradas e acreditáveis: não tive tempo, ninguém me ajuda, não é o meu problema, já fiz a minha parte, ninguém me avisou/convidou, não sei o que fazer. Com cada desculpa que aceitamos de nós mesmos e dos nossos filhos, desenvolvemos atitude de vítimas, resistindo ao feedback dos outros, nos sentindo cada vez mais "coitados" e passivos. Nossas finanças adoecem a cada dia. Parece que nunca temos o suficiente por mais que trabalhemos muito... alguns até começam a contar o dinheiro do seu próximo, julgando aquilo que não tem nenhum direito para julgar!

Chega! O que me diz? Vamos parar com essa vida de dependência! Vamos gastar menos tempo "abaixo da linha", aprendendo a subir e estar "acima da linha" com mais agilidade, resiliência e confiança! Vamos educar os nossos filhos a verem que as escolhas deles têm consequências e que eles de fato não são o centro do universo, mas sim, precisam servir e dar retorno com lucro!

Svitlana Samoylenko
Psicóloga que desafia o sistema e ousa trabalhar diferente, treinadora sem medo de perguntas, coach e palestrante com sotaque ucraniano, autora de 3 pequeninos livros, esposa de pastor, estudante eterna, viajante obsessa. Ousando viver uma vida abundante.
Para entrar em contato: www.svitlana.com.br.



Conecte-se ao QR Code abaixo e escute uma curiosidade



Planejamento financeiro familiar

Como organizar as finanças da sua família e dar adeus às dívidas.

A época de festas no final do ano é uma delícia, fato! Encontrar os parentes e amigos, festejar a vida, talvez curtir umas merecidas férias e aproveitar o tão esperado décimo terceiro salário. O problema é que a festa acaba e na mesa só restam os boletos. Somados aos gastos do início do ano escolar, o cenário desastroso está formado, e o que era para ser festa e alegria, se transforma em uma dor de cabeça que dura o ano todo.

Esteja você buscando uma solução para suas dívidas, ou apenas uma forma de otimizar o uso do dinheiro, o orçamento familiar pode ser a solução que você está buscando.

POR QUE USAR O ORÇAMENTO FAMILIAR?

O planejamento deve acontecer em todas as áreas: familiar, profissional, acadêmica e financeira. Abram Lincoln dizia: "Se me concedessem seis horas para cortar uma árvore, eu passaria quatro horas afiando o machado." Planejar é essencial e imprescindível na vida de qualquer pessoa ou empresa e não é diferente com a família. É como afiar o machado, para então conseguir cortar a árvore. O instrumento usado para afiar o "machado" do planejamento financeiro deve ser o orçamento.

Com esse controle você pode acabar descobrindo que o seu dinheiro rende mais, o que além de evitar descontroles, vai permitir que você invista ou guarde o que sobrar.

COMO FAZER UM ORÇAMENTO FAMILIAR?

A primeira coisa que você deve verificar em seu planejamento financeiro é: onde estou, onde quero chegar, quando e como pretendo chegar.

Depois, deve-se definir as receitas, despesas mensais, reserva para despesas anuais, e reserva para investimentos e despesas de longo prazo. Deve-se então, colocar tudo na ponta do lápis, formando um orçamento detalhado de todos os itens.



1º PASSO: RECEITAS



Receita é tudo aquilo que traz entrada monetária para a família. Você pode organizar suas receitas somando e detalhando valores dos seguintes itens:

- Salário ou aposentadoria do esposo
- Salário ou aposentadoria da esposa
- Décimo terceiro salário
- Aluguéis e arrendamentos
- Juros de aplicações financeiras
- Heranças e doações recebidas
- Pró-labore
- Receitas de serviços ou comércio
- Restituição do imposto de renda
- Outras receitas

2º PASSO: DESPESAS MENSAIS



Despesas mensais são todos os gastos recorrentes. Você pode organizar suas saídas somando e detalhando valores dos itens abaixo, que são costumeiros mensalmente:

- Alimentação
- Água e Luz
- Telefone e Internet
- Combustível
- Materiais de limpeza
- Lazer e restaurante
- Medicamentos
- Plano de saúde
- Previdência privada
- Seguro (carro, casa e vida)
- Mensalidade escolar
- Manutenção do carro
- Passagens, Táxi, etc.
- Aluguel ou parcela de financiamento de imóvel
- Mensalidade de Tv a cabo
- Dízimo
- Pacto e ofertas
- Outros

3º PASSO: RESERVA PARA DESPESAS ANUAIS



Alguns exemplos de gastos anuais podem ser vistos abaixo. Perceba quais deles se aplicam a sua realidade, e quais os valores:

- Aquisição de roupas, sapatos, bolsas etc.
- IPVA, IPTU
- Uniforme escolar
- Livros e apostilas escolares
- Férias
- Outros

Os investimentos e despesas de longo prazo também precisam ser avaliados e calculados. Some os valores que você vai precisar desembolsar com os seguintes itens:

- Aquisição ou troca de carro
- Aquisição de móveis, equipamentos e utensílios
- Reserva para aquisição de imóvel
- Reserva de emergência e imprevistos
- Reserva para uma viagem especial
- Outras reservas e investimentos

4º PASSO: RESERVA PARA INVESTIMENTOS E DESPESAS DE LONGO PRAZO





Atenção!

Perceba que na verdade, as despesas mensais, reserva de despesas anuais, reserva para investimentos e despesas de longo prazo saem das mesmas receitas. Ou seja, todos esses itens vão precisar se encaixar dentro dos ganhos, e todos os meses devem ser feitas as devidas provisões.

COMO MANTER OS REGISTROS DO ORÇAMENTO FAMILIAR?

Graças à tecnologia, temos hoje a nossa disposição vários aplicativos para o controle orçamentário nas plataformas IOS e ANDROID. Esses aplicativos inclusive dispõem da função de sincronizar com o cônjuge e filhos. Lá podem ser anotados todos os gastos e investimentos feitos por cada um dos membros da família e a atualização acontece automaticamente em todos os aplicativos.

Mas lembre-se, nada funcionará, se não houver disciplina para organizar as suas finanças. Seguir o planejamento traçado é fundamental. As tentações do consumo surgem a todo instante, então, é preciso se manter permanentemente focado no objetivo financeiro.

É como Ellen White aconselha:

"Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão." Obreiros Evangélicos, pág. 460.

Felicidade a curto prazo, pode significar dor a longo prazo.

Dicas para melhorar o autocontrole financeiro

Um sonho sem ação, é apenas um desejo. Se você quer viver um "amanhã" melhor, precisa começar a se planejar "hoje"!

Volnei Porto,
formado em Ciências Contábeis e atualmente é tesoureiro da União Sul Brasileira



Deixo com você 10 dicas:

1 –Tenha cuidado com o uso do cartão de crédito;

2 – Evite o uso do cheque especial;

3 – Use o celular com equilíbrio;

4 – Evite cartões preferenciais de lojas;

5 – Envolva a família no planejamento financeiro;

6 – Cuide dos pequenos gastos;

7 – Não faça prestações;

8 – Não compre apenas pelo preço;

9 – Compre em baixa estação;

10 – Nunca seja avalista.

E nunca esqueça o sábio conselho do Espírito de Profecia:

"Se nos compenetrarmos de que Deus é o Doador de todo o bem, que o dinheiro Lhe pertence, então exerceremos sabedoria no gastá-lo, de conformidade com Sua santa vontade. O mundo, seus costumes, suas modas, não serão nossa norma. Não teremos o desejo de conformar-nos com suas práticas; não permitiremos que nossa própria inclinação nos controle". Lar Adventista, pág. 368.

Que 2020 seja um ano cheio de realizações para sua família, cada uma delas, planejadas e executadas com sabedoria e com a bênção de Deus.



Teste seus conhecimentos!

1- Quais são as implicações de não controlar o orçamento familiar?

_____

_____

2- Quais são os 4 passos para confeccionar o orçamento familiar?

_____

_____

3- Cite 5 dicas de como melhorar o autocontrole financeiro:

_____

_____

Orientações para realizar o planejamento financeiro familiar

A seguir, vamos colocar alguns passos para fazer um planejamento financeiro que traga equilíbrio as finanças da família.

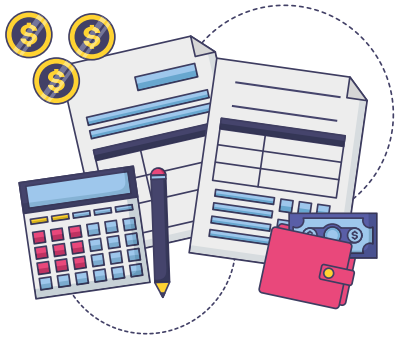
Passo 1: Onde estou? Para descobrir onde eu estou, é necessário saber com precisão, quanto são minhas entradas, quanto estou gastando e quanto estou devendo.

Como sugestão, preencha com exatidão na planilha Controle Diário de Gastos, todos as saídas que você tem. Isso deve ser feito diariamente. Faça esse processo por 2 meses, para ter uma noção correta daquilo que é imprescindível e das despesas com supérfluos que podem ser cortadas.

Passo 2: Onde quero chegar? Após ter esse controle de 2 meses, chega o momento de reunir a família para estudar e avaliar a Planilha Diária dos Gastos. Esta é a ocasião para tomar decisões e juntos avaliar os gastos necessários e cortar aquilo que não será imprescindível para a família.

Passo 3: Quando e como pretendo chegar? Agora, preencha a planilha com suas metas mensais de gastos e determine com exatidão seus planos e sonhos. Proponha-se a viver o princípio estabelecido por José, governador do Egito, de economizar 20% das entradas e viver bem com 80%.

Lembre-se que a fidelidade a Deus, disciplina, diálogo, humildade, serão aspectos fundamentais que trarão equilíbrio e sucesso na hora de administrar os recursos que o Senhor concedeu.



Planilha de Planejamento Financeiro



1- Receitas ou Entradas

Salário ou Aposentadoria Esposo	
Salário ou Aposentadoria Esposa	
Décimo Terceiro Salário	
Aluguéis	
Juros de Aplicações	
Restituição de Imposto de Renda	
Pró-labore	
Outras Receitas	



2- Despesas Mensais

Dízimo	
Ofertas	
Alimentação	
Água e Luz	
Telefone e Internet	
Combustível	
Materiais de Limpeza	
Lazer e Restaurante	
Medicamentos	
Planos de Saúde	
Previdência Privada	
Seguro (Casa, Carro, Vida)	
Mensalidade Escolar	
Manutenção de Carro	
Passagens	
Aluguel ou Parcela de Financiamento Casa Própria	
Mensalidade TV a Cabo	
Dívidas	
Outros	



3- Despesas Anuais

Aquisição de Roupas, Sapatos	
Contas de IPVA, IPTU	
Uniforme Escolar	
Livros e Apostilas Escolares	
Férias	
Outros	



4- Reserva para Investimentos e Despesas de Longo Prazo

Aquisição ou troca de Carro	
Reserva para Aquisição de Imóvel	
Reserva de Emergência e Imprevistos	
Reserva para uma viagem especial	
Outras Reservas e Investimentos	

Planilha de Controle Diário de Gastos

Dia	Espirituais	Moradia	Transporte	Saúde	Lazer	Família	Utilidades	Médio Prazo	Longo Prazo
01									
02									
03									
04									
05									
06									
07									
08									
09									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									
31									



Paraíso a crédito

Como o endividamento nos dias atuais reflete os apelos exacerbados do marketing emocional.

Para onde você olhar, lá estarão eles: no outdoor da avenida; interrompendo os vídeos preferidos no seu aplicativo; nas redes sociais, que além de serem plataformas de relacionamento, tornaram-se uma grande vitrine de produtos e serviços. Se pensou nos apelos do consumismo, acertou! Como ficar imune? Você está tranquilo, relaxando no sofá de casa e quando percebe, está desejando algo que nem sequer imaginava que estava precisando. Não é de admirar que, com tantos estímulos e facilidades de crédito, o consumidor esteja comprando de forma cada vez mais exagerada e consequentemente, se encontre mais suscetível ao desequilíbrio financeiro.

Uma pesquisa, realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em todas as capitais do país, em 2019, demonstra que a maioria dos brasileiros (97%), possui alguma dificuldade em adotar práticas de consumo consciente. As questões abordadas na pesquisa foram relacionadas a três sub-indicadores: meio ambiente, social e financeiro.

Mas você já se perguntou o motivo de comprarmos tanto, mesmo quando não precisamos? Para a psicóloga Keila Bomfim, o apelo emocional do marketing é um dos principais responsáveis pelos níveis elevados de consumo. De acordo com ela, existem inúmeras estratégias para alcançar o consumidor, como conteúdos que fazem referência a sensação de ser amado, de valor, de cuidado, de pertencimento, de conquista, de ideal.

Para Bomfim, a maioria das decisões de compra se baseia na emoção e na criação de uma conexão emocional com o consumidor: "A questão está nas necessidades fundamentais do ser humano. Por exemplo, uma das necessidades fundamentais é se sentir valorizado, tanto por ele mesmo, como pelos outros. Então, se a pessoa tem uma deficiência, uma falta nesse aspecto, ela vai consumir produtos que a façam sentir que tem valor", exemplifica.

"Por exemplo, utilizando referências de pertencimento, cuidado e amor, encontra-se o uso da memória afetiva, muito comum em comerciais com conteúdo de referências da infância: imagens de piquenique, brincadeiras, reuniões familiares, comidinha da vovó, evocando a saudade de quem teve essas experiências e deseja então revive-las ao consumir o produto ou serviço", explica a psicóloga.



Cuidado: emoções a venda

Pare e pense! Você já deve ter ouvido por aí, slogans do tipo: "Abra a felicidade" ou "Lugar de gente feliz". Existe um verdadeiro "bombardeio" de anúncios publicitários, que vão desde a margarina, refrigerantes, fast foods, a locais de compras. Cada um deles, relacionando a compra de um produto diretamente com a felicidade, por exemplo. Ou seja, influenciar ou até mesmo induzir a escolha ou preferência da pessoa por algum produto ou serviço, utilizando fatores emocionais, provou ser algo extremamente lucrativo.

Em seu livro, "Publicidade, um cadáver que nos sorri", Oliviero Toscani faz uma crítica em relação aos apelos publicitários: "A publicidade não vende produtos nem ideias, mas um modelo falsificado e hipnótico da felicidade." O autor assinala que, além de vender a felicidade, a publicidade promete o paraíso a crédito. E é aí que mora o perigo.



Uma Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada em maio de 2019, revelou que o cartão de crédito é o principal responsável pelo endividamento dos brasileiros. O crediário no cartão foi apontado por 77,6% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 15,3%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,0%.

Para o economista e especialista em Gestão e Finanças, Lucas Mendes, a maneira mais segura de fugir das armadilhas do cartão de crédito é voltar a velhos hábitos: "Prefira sair na rua com dinheiro em espécie, sem o cartão, isto te estimulará a gastar o dinheiro somente com aquilo que necessita", garante. Ter apenas um cartão de crédito, jamais usar o limite e nunca parcelar a fatura, são dicas que, segundo Mendes, podem contribuir para a saúde financeira do consumidor.

Ele também chama a atenção para os apelos do consumo, especialmente na web: "A internet é uma atmosfera de instantaneidade, então a pressão ao consumo pega você pela instantaneidade da oferta, o que gera ansiedade e o impulso à compra", alerta o especialista.

Hoje em dia, não basta evitar shoppings centers ou centros comerciais para fugir das compras, pois a tecnologia possibilitou novas formas de interação com o consumidor, que nem precisa mais sair de casa para adquirir algum produto ou serviço: "Não usar aplicativo de compras no celular é outra estratégia que deve ser adotada. Delete os aplicativos", aconselha o economista.

Fica evidente que, diante das táticas tão bem elaboradas pelo Marketing e das inúmeras opões de crédito existentes hoje em dia, estar atento e controlar os hábitos de consumo torna-se fundamental, para uma boa gestão das finanças pessoais e o equilíbrio em outras áreas que são impactadas pela vida financeira.

Jordana Perdoncini
Jornalista e trabalha como assessora de imprensa da Associação Sul Paranaense



Teste seus conhecimentos!



1- Para Bomfim, em que se fundamentam as necessidades de compra?

_____

2- O que é que a publicidade não vende?

_____

3- Quais são os problemas dos apelos de consumo na internet?

_____

Para discutir em grupo:

1- Qual é o verdadeiro fundamento para alcançar a felicidade?

2- O que fazer se sou um comprador compulsivo?

Checklist de consumo:

dicas para uma compra consciente

Pergunte-se:

- [ ] Eu preciso disso?
- [ ] Por que eu preciso disso?
- [ ] Eu tenho dinheiro pra comprar isso? (Cartão de crédito não é dinheiro!)
- [ ] O básico verdadeiro para minha vida e dos que vivem comigo está suprido?
- [ ] Pergunte-se: "estou comprando porque preciso ou porque quero que me notem?"
- [ ] Não compre quando estiver ansioso.
- [ ] Não compre quando estiver triste, nem alegre demais.
- [ ] Enfim, não compre quando estiver com alguma emoção muito presente em você.

Psicóloga Keila Bomfim





Como se livrar das dívidas

Não é nenhuma novidade que as dívidas estão por aí, e talvez, estejam em nossas famílias. O quadro a seguir, apresenta o panorama atual de endividamento da população brasileira, o que poderá estar refletindo também, a situação de muitos membros da igreja!

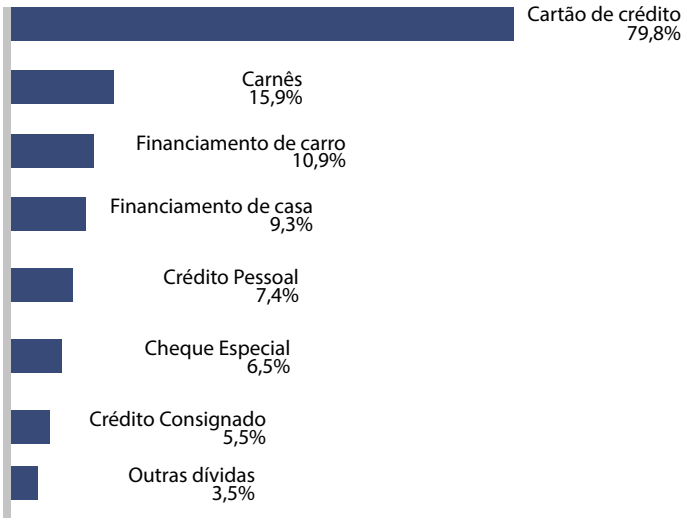
Período	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
jan/19	60,10%	22,90%	9,10%
dez/19	65,60%	24,50%	10,00%
jan/20	65,30%	23,80%	9,60%

Fonte: CNC "Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo"
Acesso em 10-02-2020: http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1

Ainda segundo essa pesquisa nacional, 48,7% da população possui contas atrasadas há mais de noventa dias e 29,4% de sua renda comprometida com dívidas. É claro que existe uma diferença entre dívidas e contas atrasadas. No entanto, é fundamental conhecer bem a própria realidade e entender se, mesmo dívidas que estão sendo pagas em dia não estejam consumindo os recursos da pessoa, impedindo-a de realizar sonhos e grandes objetivos.

"O que toma emprestado é servo do que empresta."
Prov. 22:7

Por isso, é importante conhecer bem seus gastos pessoais e saber em que você tem investido seu dinheiro. Veja mais um dado dessa pesquisa:



Perceba que os principais débitos do brasileiro não apresentam, necessariamente, características de investimentos em bens duradouros ou essenciais, com exceção das dívidas para aquisição de casa própria. Logo, é fundamental para se livrar das dívidas, fazer uma análise pessoal de como está sua situação financeira, seus gastos e seus compromissos.
"Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes" Hebreus 13:5

VERIFIQUE OS MOTIVOS DO ENDIVIDAMENTO

"Quem planeja com cuidado tem fartura, mas o apressado acaba passando necessidade." Provérbios 21:5
Endividados devem verificar os motivos que levaram ao endividamento. Não apenas saldar a dívida, pois poderá quitá-la e não se educar para não entrar em outras. É necessário ser realista consigo mesmo e com sua família, identificando os motivos dos encargos para não incorrer novamente nesses erros.
"Gastar e usar o dinheiro para qualquer fim, antes que o mesmo seja ganho, é um laço." LA, 392

FAÇA UMA "FAXINA" FINANCEIRA

Ao descobrir a causa do desequilíbrio financeiro, é hora de colocar no papel todas as receitas e despesas mensais para compreender onde existem excessos. Reúna a família, se for casado e também os filhos, se os tiver. Todos devem participar conhecendo a renda da família e quais os gastos que ela pode realmente fazer.
"Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém todas as despesas devem ser anotadas com exatidão." LA, 374

CORTE AS DESPESAS EM EXCESSO

Corte os pequenos gastos supérfluos. O que é dispensável varia de uma família para outra. Mas certamente é possível reduzir despesas com lazer, supermercado, luz, água, telefone e gás, por exemplo.
"Cuide para que tuas despesas não vão além de tua renda. Contém teus desejos!" LA, 375
"Foi me mostrado que a incapacidade em economizar nas pequenas coisas é uma das razões para que muitas famílias sofrerem falta de coisas necessárias a vida." OC, 135
"Muitíssimos, não se educaram a conservar seus gastos dentro de suas entradas. Não aprendem a se adaptar às circunstâncias, e vez após vez tomam emprestado, tomam emprestado, ficando sobrecarregados de dívidas, e consequentemente desanimados." CSM, 249

CRIE UMA "FOLGA" NO SEU ORÇAMENTO

Após os cortes, será possível criar uma folga no orçamento, para a renegociação de dívidas. Dessa forma, torna-se viável definir quanto poderá ser pago por mês para fazer uma proposta ao credor.
"Toda semana deveis pôr em lugar seguro alguma quantia e não ser tocada salvo em caso de enfermidade." LA, 396

COMO QUITAR DÍVIDAS

"Os ímpios tomam emprestado e não pagam" Salmos 37:21
"Deem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra. Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros" Romanos 13:7-8
"O mundo tem direito de esperar estrita integridade dos que professam ser cristãos bíblicos. Pela indiferença de um homem quanto a pagar suas justas dívidas, todo o nosso povo está em risco de ser considerado indigno de confiança." TS,Vol. 2 pág. 46 e 47

Conforme a Palavra do Senhor e o Testemunho do Espírito de Profecia, é uma desonra não pagar dívidas, sonegar impostos ou descumprir contratos e compromissos. As estratégias a seguir, nunca cogitam deixar de quitar qualquer dívida, mas antes disso, são sugestões de como tentar quitá-las. Nosso país possui um sistema de juros que favorece, facilita e quase que induz o endividamento. Os juros estão entre os maiores do planeta!

Modalidades de crédito	Taxas de juros				Juros pagos ao mês para dívida de R$ 10.000		
	(% ao ano)		(% ao mês)				
	dez-19	nov-19	dez-19	nov-19	dez-19	nov-19	Diferença
Cartão de crédito rotativo	318,85%	318,32%	12,68%	12,67%	1.267,78	1.266,59	**1,19**
Crédito consignado setor público	18,15%	18,16%	1,40%	1,40%	139,96	140,03	-0,07
Financiamento veículos	19,16%	19,29%	1,47%	1,48%	147,15	148,08	-0,92
Crédito consignado setor privado	32,75%	33,08%	2,39%	2,41%	238,89	241,01	-2,12
Crédito consignado INSS	22,15%	22,49%	1,68%	1,70%	168,13	170,49	-2,36
Cartão de crédito parcelado	176,00%	178,73%	8,83%	8,92%	882,84	891,77	-8,93
Cheque especial	302,48%	306,56%	12,30%	12,40%	1.230,40	1.239,85	-9,44
Crédito pessoal não-consignado	94,64%	103,04%	5,71%	6,08%	570,67	607,96	-37,28

DÍVIDAS COM PESSOAS FÍSICAS

• Não fuja das pessoas para quem você deve. Elas te socorreram quando você precisou. Seja honesto e corajoso para encarar o problema. Procure a pessoa, faça planos de pagar e pague mensalmente um valor, ainda que seja pouco, mas que realmente demonstre que você está comprometido em saldar o que deve.

DÍVIDAS COM PESSOAS JURÍDICAS

• Não parcele as dívidas, quite-as totalmente. Por exemplo, a fatura do cartão de crédito. Ao pagar o mínimo, no dia seguinte sua dívida é recalculada e aumentam os custos de juros novamente sobre o principal, dessa forma, você nunca consegue ver sua dívida diminuir!

• É melhor juntar até conseguir o valor da dívida principal. Normalmente, as empresas de cobranças irão ligar, sempre procurando oferecer uma proposta de pagamento do débito.

• Evite renegociar a dívida de cartões, carnês e empréstimos, prefira ter o valor original ou principal da dívida e ofereça o que você tem para pagar.



Lembre-se, "a ninguém deveis coisa alguma" Rom 13:7-8. O correto perante Deus e os homens é não deixar de pagar nenhuma dívida no prazo acordado – além de ser o melhor para sua vida financeira. As sugestões acima cabem para aqueles que querem se libertar de suas dívidas e passar a ter uma vida financeira saudável.

"Representemos convenientemente nossa fé pela restrição de nossas necessidades." LA, 375.
"Faze, com Deus, o solene concerto de, com a Sua bênção, pagar tuas dívidas e a ninguém dever coisa alguma, ainda que tenhas de viver a pão e água."
"Nega o eu ao menos quando estás rodeado de dívidas."
"Não vaciles, não desanimes nem desistas."
"Nega teu gosto, nega a condescendência com o apetite, economiza teu dinheiro e paga tuas dívidas. Esforça-te para pagá-las o mais depressa possível."
"Quando puderes apresentar-te novamente um homem livre, não devendo nada a ninguém, terás alcançado uma grande vitória." LA, 393-394

Leonardo Pombo
Graduado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas, possui MBA em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Gestão em Saúde, Administração Hospitalar e também Executivo em Liderança e Gestão Organizacional; atualmente é Tesoureiro da Associação Sul Paranaense.



Conecte-se ao QR Code ao lado e escute uma curiosidade



A arte de comprar mais barato, com maior qualidade e dentro do orçamento

Nossa sociedade e economia são movidas pelo consumo. O incentivo às compras é constante, seja em lojas, shoppings, ou na internet, que torna a compra cada vez mais atraente e facilitada. Mas como resistir a tudo isso? Ainda mais, quando existe a tendência ao consumo?

Estudos em psicologia sugerem o autoquestionamento da necessidade. São perguntas básicas que ajudam na decisão mais coerente. Pergunte-se sempre: "preciso mesmo deste item?" e "vai ser útil por quanto tempo?" Outra atitude, é não comprar nada no impulso. Especialistas orientam esperar até 24 horas para o desejo passar e então reavaliar a compra.

O consumismo sozinho talvez não seja tão perigoso, quanto a possiblidade dele estar aliado a falta de organização financeira. O que mais potencializa o problema financeiro das famílias hoje é a falta de planejamento para uma compra segura. Segundo o SPC (Serviço de Proteção Crédito), 46% dos brasileiros não controlam seu orçamento. Assim, não sabem quanto ganham, quanto gastam, quanto tem de dívidas, financiamentos a vencer e desconhecem o quanto de juros estão pagando por seus débitos. A EBC (Empresa Brasil de Comunicação) afirma que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças e mais da metade da população vive sem ter controle sobre seu dinheiro.

Para se ter um bom controle financeiro e uma boa gestão do orçamento é necessário dedicar tempo de qualidade para alcançar esses objetivos, como já diz o ditado popular, "tempo é dinheiro". Investimos a maior parte das horas do nosso dia para adquirir recursos para nossa manutenção, no entanto, para gastar mal, bastam apenas alguns segundos. Diante deste cenário é necessário sabedoria para gerir as finanças, pois administrar o dinheiro é uma arte, mas não é preciso ser um doutor na área para se ter sucesso. Algumas atitudes e avaliações básicas podem ajudar muito.



Conecte-se ao QR Code abaixo e escute uma curiosidade!

É melhor comprar parcelado ou à vista?

Essa escolha é muito importante. Com um bom controle financeiro, ambas opções são boas. Mas como? É simples, basta analisar o custo final. Quando o pagamento à vista fica bem mais em conta que a prazo, com certeza vale mais a pena pagar tudo de uma vez. Opções de pagamento em dinheiro, débito, ou crédito à vista, por lei, devem ter a mesma condição, por isso, fique atento. E quando pagar a prazo? Avalie o seguinte: se não tem desconto à vista, e este gasto parcelado está dentro do orçamento do mês e dos próximos, vale a pena parcelar. Assim, você pode investir o dinheiro em uma opção de rendimento com liquidez a curto prazo, enquanto paga as parcelas. Existem também muitos incentivos para se comprar no cartão de crédito, como exemplo, há o programa de milhagem que gera possibilidades de descontos em outras compras. Desse modo, é interessante avaliar se essa é uma opção que vale a pena.



Vale a pena comprar tudo o que está em promoção?

O marketing promocional é sempre um meio de "encantar" os clientes, principalmente, os que não estão preparados para comprar. A promoção só deve fazer sentido para você, se o que está procurando de fato, estiver dentro das suas necessidades. As grandes corporações estudam maneiras de nos fazer "sentir necessidade", por coisas que não precisamos. Por outro lado, a dica para aproveitar bem esse tipo de oferta é sempre estar atento aos preços dos produtos, pois muitas lojas acabam lucrando com a "ignorância" do cliente. Deste modo, é muito importante saber o que de fato você precisa e não tomar uma decisão de compra antes de pesquisar ou fazer o orçamento do mesmo produto, com as mesmas especificações em outros fornecedores e canais de venda como a internet. Esta última opção, geralmente apresenta custos menores, com maior prazo para pagamento e as vezes, até cupons de desconto. No caso deste meio de compra, o que pode pesar é o frete, que também deve ser considerado no gasto total.



Cuidado para não comprometer as finanças

Vale a pena comprar, mesmo estando cheio de dívidas? O que é mais importante: aproveitar o desconto ou estar em dia com as finanças? É bom lembrar que sempre haverá oportunidades, mas geralmente, este é o momento onde o desejo e a necessidade entram em conflito. Se não é necessário, com certeza o desejo pode aguardar até estar em harmonia com as finanças. Nesse contexto é importante analisar a questão do "Custo da Dívida". No Brasil, os juros para quem pega dinheiro emprestado do banco (cheque especial) chega a 151% ao ano. No crédito rotativo do cartão eles podem ultrapassar os 360% ao ano, isso significa que uma dívida de R$ 1.000,00 no cartão pode chegar a R$ 3.600,00 após 12 meses. Veja, criar uma dívida é muito rápido e fácil, pois com falta de controle, aliada a facilidade de crédito, cria-se uma combinação de alto risco para o endividamento. Isso deve servir de alerta, pois quanto mais fácil o crédito, maior a taxa de juros. Então, com certeza não é um bom negócio continuar consumindo estando endividado. Tente sempre renegociar o débito. Se já estiver com dívida a juro alto, uma opção é "trocar" de dívida, pegando um empréstimo, que vai lhe cobrar uma taxa média de 45% ao ano, para pagar aquela pendência que está custando mais de 360% ao ano.



Passos para uma compra segura e sem arrependimentos



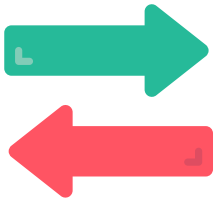
1. Estar dentro dos planos e do orçamento

Em Lucas 14:28, lemos o seguinte: "Porquanto, qual de vós, desejando construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o custo do empreendimento, e avalia se tem os recursos necessários para edificá-la?" As palavras de Jesus, contidas neste verso, trazem lições muito importantes para usarmos em nosso dia a dia. Primeiro vem o desejo, que não é mau por si só, mas tem uma influência muito grande na decisão de efetuar o gasto. Devemos ter o controle sobre os desejos, isso é muito importante para a segunda lição do texto bíblico, que é se assentar para calcular. Quando o desejo vem antes do planejamento, geralmente gastamos sem saber se teremos condições de pagar. Aí entra o ponto mais importante: auto avaliação financeira, ou seja, você se conhece? Você sabe quanto ganha e sabe quanto pode gastar? Quais são seus limites?

2. Trabalho em equipe

Quando todos dentro de casa compreendem a importância da economia colaborativa, os planos se tornam mais fáceis de serem realizados. O orçamento familiar deve ser compreendido e respeitado por todos. Uma boa estratégia para aumentar o poder de compra e negociação é a família juntar os recursos e planejar o consumo. Todos precisam anotar os gastos, seja em uma agenda ou no smartphone. Esse controle é muito importante, para ir comparando com o limite pré-estabelecido para cada despesa. E na hora da compra, não decidir sozinho também ajuda muito, ouvir a opinião do cônjuge ou de outros familiares pode fazer a diferença para se tomar a melhor decisão.





3. Desapegar/trocar

Quando faltam recursos, a solução é buscar meios de gerá-los. Uma estratégia é vender aquilo que não tem mais utilidade por meio de sites, aplicativos ou grupos de desapego. A troca, geralmente entre produtos eletrônicos, também pode trazer grandes vantagens em uma negociação. Muitos fornecedores aceitam usados da mesma marca e dão desconto no novo item de compra.

4. Tenha sonhos, eles limitam gastos desnecessários hoje

Se você tem um sonho, que pode ser a compra de uma casa própria, abrir o próprio negócio, compra de um carro melhor, fazer uma viagem com a família entre outros, ele pode se tornar um fator importante para ajudar na economia. Para realizar o sonho é necessário economia e planejamento, quanto custará, quanto tempo para economizar o valor. Portanto, ter sonhos, colocar objetivos tangíveis à vida da família, se torna uma ótima ferramenta de controle financeiro.



Cirineo Vieira da Rosa
Graduado em Administração de Empresas pelo IAP, com MBA em Finanças pela UFPR, cursando o 6º período de Direito pela Estácio. Atualmente é assistente financeiro do Departamento de Educação da Associação Sul Paranaense.



Teste seus conhecimentos!

1- Quais são as implicações de não controlar o orçamento familiar?

_____

2- Qual é o melhor critério para definir se compro a vista ou parcelado?

_____

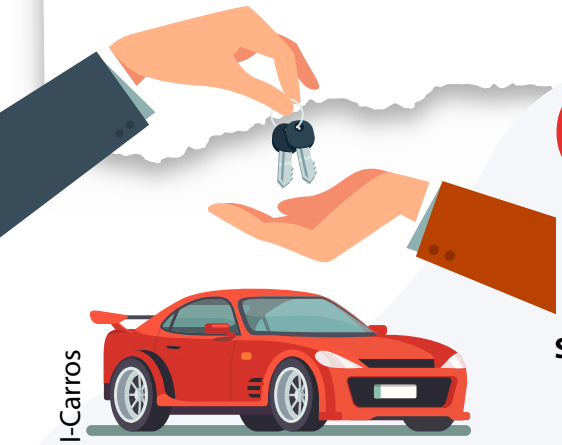
3- Vale a pena aproveitar uma "mega promoção" se estou endividado?

_____

Para discutir em grupo:

1- Comprar com cartão de crédito é sempre um erro?

2- Avalie esta frase: "Quando eu compro o mundo fica melhor, o mundo é melhor. Depois o mundo deixa de ser melhor, aí eu compro outra vez".



Curiosidades

Veja a seguinte simulação, sobre a quantidade de juros que você paga ao comprar um carro parcelado:

Simulação Comparativa de Compra de Carro Financiado em 48 meses.

Simulação Feita no site I-Carros

Taxas de juros para comprar um carro no valor de **R$ 45.000,00:**

Entrada	13.500,00
Parcelas	48 x 920,21
Juros	16,64% anual
Valor que será financiado	31.500,00
Custo Efetivo Total	**71.171,00**

Disponibilidade do carro na hora

Taxas de juros para comprar um carro no valor de **R$ 90.000,00:**

Entrada	9.000,00
Parcelas	48 x 2.367,21
Juros	16%
Valor que será financiado	84.921,00
Custo Efetivo Total	**122.626,14**

Disponibilidade do carro na hora

Taxas para adquirir um carro através de **consórcio:**

Entrada	45.000,00
Parcelas	50 x 1.098,00
Juros	3,32%
Custo Efetivo Total	**54.900,00**

Disponibilidade só quando for contemplado

Fonte: Simulador UP Consórcios



Educação financeira para crianças e adolescentes:

educando as novas gerações

"Os filhos são a herança do Senhor". Salmo 127

Depois da salvação em Cristo, a maior dádiva que Deus concedeu ao homem é o privilégio de ser pai e mãe. Mas este dom vem acompanhado de grandes responsabilidades, entre elas, está a educação financeira, que conduzirá os filhos a viverem com dignidade, qualidade de vida e dando um bom testemunho no uso de seus recursos pessoais.

A educação financeira dos filhos começa primeiramente com o exemplo dos pais. Brigas e discórdias sobre finanças na frente deles podem transmitir a ideia de que o dinheiro é um problema e não uma solução. O pensamento positivo e construtivo a respeito do dinheiro, fará com que os filhos o busquem de forma apropriada, honesta e se preparem para os desafios que a vida irá colocar diante deles. Quando a vida financeira da família está estabilizada, os filhos têm então, uma estrada segura de aprendizado para trilhar.

O casal tem que aprender que as finanças da família são uma responsabilidade dos dois. Pode ser que um tenha mais habilidade para lidar com o dinheiro, pagar as contas, guardar notas e recibos, fazer a declaração de IR, realizar investimentos, efetuar o controle, etc. Todavia, a decisão sobre o orçamento, onde será gasta e aplicada a renda da família e todas as decisões que envolvam dinheiro, como troca de carro, onde tirar férias, por exemplo, têm que ser tomadas conjuntamente.

As crianças têm que ser envolvidas nesta "gestão financeira". E este envolvimento irá crescer na proporção de seu desenvolvimento. Quanto mais maduros, mais devem participar. Chegará um momento na vida em que os filhos, já adolescentes, poderão sentar-se à mesa para fazer o orçamento com os pais e tomar as demais decisões familiares.

Uma das estratégias na busca da liberdade e independência financeira da família são os sonhos. Os planos ajudam na disciplina, na formação de uma boa reserva e trazem motivação para mais conquistas. Os filhos devem ser envolvidos e se beneficiarem também. Que filho não vai se empenhar na busca da economia, se ele sabe que, se as metas de economizar forem atingidas, eles poderão, por exemplo, fazer uma viagem para a Disney? Os sonhos não precisam envolver um grande





montante de dinheiro, mas algo que satisfaça, traga alegria e contentamento para os filhos, mesmo que sejam pequenos.

A formação de nossos filhos com as finanças envolve muitos aspectos, e um dos mais significativos é a mesada. Esta pode ser até semanal, ou quinzenal, dependendo da idade deles. O montante também não é o fator mais importante. O que pesa aqui é o aprendizado. A primeira coisa que as crianças aprendem é que, assim como o dinheiro delas acaba, o dos pais também.

Ao se conceder a mesada, deve-se dar uma responsabilidade com ela, como por exemplo, algo que a criança goste de comprar com regularidade. Esta agora será paga por ela mesma, mas se ela gastar tudo, terá que esperar o próximo mês para comprar novamente. Isto irá ajudá-la a aprender "a arte de ficar dentro dos limites".

Uma forma de ensinar as crianças a poupar é entregar a elas um cofrinho. O incentivo a economia pode ser reforçado com a ajuda dos tios, avós e dos próprios pais. Assim, elas aprenderão desde cedo a guardar um pouco para o futuro.

Os pais não devem esquecer de entregar aos filhos um envelope de dízimo, onde eles aprenderão a relacionar-se com Deus sendo fiéis na proporção do que recebem.

As crianças devem aprender, independentemente da idade, que existe na vida de todos nós uma escala de valores: Deus, família e saúde. Os pais devem se lembrar disto, levando-os ao conhecimento do Senhor, valorizando a presença ao lado deles e ensinando-os a cuidar bem de seu corpo desde cedo. Se forem liberais na alimentação, irão minar a consciência dos filhos quanto à importância do corpo como templo do Espírito Santo e prejudicarão sua capacidade de aprendizado. Alimentação natural, sono adequado, luz solar, proporcionarão saúde física à criança, e com ela, uma mente fértil ao aprendizado. Esta capacidade de aprender fará com que muitas portas se abram no desenvolvimento de sua vida profissional.

Os filhos devem também aprender a valorizar o que possuem e serem desprendidos dos bens materiais. A melhor forma de desenvolver essas habilidades é praticando atos assistenciais com eles. E isso se faz doando e ajudando ao próximo. As crianças precisam aprender a doar. Adote uma família pobre e envolva seu filho no cuidado para com ela, ajudando em algum momento, mesmo que seja apenas na proximidade do Natal, por exemplo. Quando os filhos verem pessoas mais carentes que eles, tenderão a serem agradecidos e valorizarem o que possuem. Além disto, assim praticaremos com eles o grande mandamento ensinado por Jesus, que não é apenas ter Deus no topo de nossa pirâmide de valores, mas também em "amar o nosso próximo como a nós mesmos".

Há muito o que falar sobre este assunto, claro, mas vai aqui mais uma advertência: não há nada de errado em remunerar os filhos por tarefas e boas notas na escola, mas muito cuidado. Existem tarefas que as crianças devem fazer independentemente de remuneração, como guardar os brinquedos, por exemplo. A consciência sobre a responsabilidade deve ser desenvolvida e isto não depende do que a criança vai ganhar por isto.

Remunerar sobre as notas na escola é algo que deve merecer muito cuidado, principalmente, quando se tem mais de um filho. Nota alta nem sempre é sinal de mais dedicação e comprometimento com os estudos. Crianças possuem habilidades diferentes e estas se manifestam no aprendizado. Os "10's" na escola não são garantia de que os filhos serão prósperos na vida profissional. Criatividade e capacidade de liderar não virão com "10" em matemática, química e física, por exemplo. Além disto, assim como brincar é um direito da criança, passar de ano deve ser encarado com uma responsabilidade.

Há muito o que aprender sobre educação financeira para com os filhos, mas se há algo que todos os conselheiros têm em comum, é: dialogue e envolva-os na vida financeira, estimule-os a ganhar um "troquinho" de vez em quando, com tarefas e pequenas atividades, ajude-os e incentive-os a formar uma poupança, que seja no cofrinho de casa e celebre com eles as recompensas que terão.

Exemplo, diálogo e oração construirão filhos fortes no cuidado com as finanças, cidadãos dignos, responsáveis e prósperos, que testemunharão com seu exemplo de vida do grande Deus que os criou, vivendo nesta Terra para amar e servir.

Antonio Oliveira Tostes
Graduado em Administração e Ciências Contábeis, área na qual também concluiu uma pós-graduação e atualmente é diretor Geral da Rede Novo Tempo de Comunicação.



Teste seus conhecimentos!

1- Onde começa a educação financeira das crianças?

_____

2- Qual é uma boa estratégia para integrar os filhos no planejamento do orçamento familiar?

_____

_____

3- Qual é a melhor maneira de ensinar gestão financeira aos filhos?

_____

_____

4- Quais são os 3 elementos na Escala de Valores?

_____

_____

Curiosidades



Somente **1 mãe** em cada 4 dá **mesada** aos filhos.

Dessa mesada:



45,7% gasta com lanches na escola;



39,7% compra alguma coisa que gostaria muito de ter;



38,7% investe em brinquedos e jogos;



36,8% adquire livros e revistas.



Das mães entrevistadas, **26%** disseram não acompanhar o que os filhos fazem com a mesada e **40%** das mães entrevistadas dizem dar mais dinheiro aos filhos quando a mesada acaba.



7 passos da maturidade espiritual

Sábado de manhã. Você e sua família estão sentados na nave da igreja. Escolheram um dos bancos da frente, pois como líder, você provavelmente terá que se levantar algumas vezes para ajudar no bom andamento da programação. Seus filhos, sentados ao seu lado, estão naquela idade de questionarem, porém parecem aceitar a maioria das suas respostas, afinal o seu exemplo tem sido uma ótima influência para eles. Todos estão ali para adorar a Deus com alegria.

De repente você ouve aquela música característica. Já conhece. Todo sábado ela se repete. É hora da adoração através dos dízimos e ofertas.

Como um bom cristão, líder e pai, que precisa dar o exemplo, você coloca a mão no bolso buscando pela sua carteira. Olha ao lado e percebe sua esposa fazendo o mesmo. Seus filhos já estão com a porcentagem da mesada separada esperando a salva passar. Quando a cestinha chega, você deposita sua pequena fortuna nela. Nesse momento, você sente uma pequena pontada no peito. "Quanta coisa poderia ser feita com aquele dinheiro." Mas você manda o pensamento embora, dá uma olhada na salva e percebe as notas de dois reais amarrotadas, colocadas ali por outros adoradores, mas você não vai julgar, certo? Ninguém vai ver quanto você colocou, pois está dentro do envelope, mas a quantia foi significativa. "Daria para ter comprado tantas coisas... levado minha família ao restaurante pelo menos um punhado de vezes... Se guardasse os dízimos por um tempo, poderia até comprar uma TV maior..." Porém mais do que depressa você busca pensar em outra coisa. Volta a cantar a música: "São Teus, ó Pai, os dízimos..." e assim afasta esses pensamentos "pecaminosos" da mente o mais rápido possível, afinal, o importante é fazer a coisa certa, não é? E ninguém poderia dizer que você não fez.

Quantos cristãos experenciam algo parecido? Você já passou por isso? Pode confessar, ninguém vai saber!

Muito de nosso cristianismo tem se limitado àquilo que fazemos ou deixamos de fazer, porém ainda sofremos com os nossos pensamentos e sentimentos. Imaginamos que quanto mais nos esforçamos, mais aptos estamos para agradar a Deus com nossos atos e assim, ganhar o céu como um prêmio final por todo sacrifício que suportamos aqui nessa vida e dizimar é um deles, talvez o maior deles.

Justificamos esse esforço com palavras como: teste de fidelidade, prova de fé, obediência. Porém, por mais que esses termos possam me ajudar em direção ao comportamento correto, eles não mudam a raiz dos meus sentimentos

Conecte-se ao QR Code abaixo e saiba para onde vão os dízimos e ofertas.

e pensamentos. E é aí, que está a chave.

Em Mateus 7 vemos muitas pessoas se comportando da forma correta enquanto cobram sua merecida recompensa, que na verdade, "Muitos naquele dia hão de dizer: Senhor, Senhor! Não profetizamos, expulsamos demônios e fizemos milagres em Seu nome?" Mas a resposta de Jesus não está baseada em ações. "Nunca vos conheci." Ela está baseada em relacionamento.

O mesmo acontece no Antigo Testamento. Em Amós 5 Deus reclama que o povo faz as coisas corretas, porém com o coração no lugar errado.

Ao longo da Bíblia percebemos que Deus está interessado em uma coisa: relacionamento. Nossas ações deveriam ser a consequência de um entendimento saudável da realidade e do amor do Salvador.

O livro de Oséias demonstra isso de forma magnífica. O capítulo 4 mostra que na terra não há verdade, amor e conhecimento de Deus e as consequências dessa falta geram o mentir, matar, furtar etc. Veja que o problema não são os atos. O problema é a falta do conhecimento de Deus e da verdade, que geram os atos.

Oséias 2 mostra Deus buscando ensinar a verdade à esposa que havia sido infiel (Israel). 2:14,16 "Portanto Eu a levarei para o deserto e lhe falarei ao coração... Naquele dia ela me chamará: meu marido."

Veja que Deus não está preocupado com comportamento, mas está buscando o verdadeiro amor que vem de um conhecimento profundo da verdade. Esse conhecimento correto gera os sentimentos certos. O comportamento adequado vem como consequência.

Mas como podemos ter realmente um coração transformado, ao invés de apenas um comportamento mudado?

Um coração transformado depende da maturidade do cristão.

Quero propor 7 níveis de amadurecimento espiritual fazendo uma adaptação da teoria de Lawrence Kohlberg sobre desenvolvimento moral. Tente descobrir em qual desses níveis você se encontra.



Nível 1 – Medo. Tudo aquilo que você faz ou deixa de fazer está baseado no medo. Você cumpre as regras (sábado, dízimo, alimentação) por medo da punição de Deus. Esse é o nível mais básico de todos. É como uma criança pequena que não consegue entender o real sentido das coisas e por isso precisa ser ameaçada com castigos e punições para não correr pela rua perigosa ou conversar com estranhos.

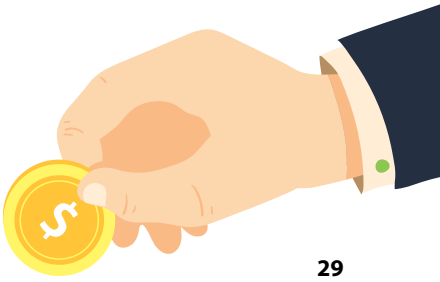


Nível 2 – Barganha. Aqui você faz o que faz porque quer receber algo de Deus. O seu alvo é receber uma benção ou evitar um castigo. Você vive na base da troca. Podemos comparar esse cristão com a criança que come as verduras no almoço a fim de receber a sobremesa depois. É aqui que encontramos a teologia da prosperidade, onde eu devolvo dízimos e ofertas para ganhar mais de Deus.



Nível 3 – Maria vai com as outras. Nesse nível você faz aquilo que todo mundo faz. Não há relacionamento com Deus. Seu comportamento certo é apenas a repetição daquilo que seus amigos e familiares estão fazendo porque é conveniente. Assim como o adolescente que quer usar a roupa que está na moda, o cristão nesse nível apenas segue o fluxo.







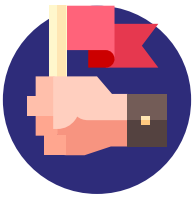
Nível 4 – Obediência às regras. Nesse nível você apenas faz ou deixa de fazer aquilo que está escrito. Assim como nos outros 3 níveis, não há necessidade de uma amizade com Deus. Toda a energia está concentrada em andar de acordo com as regras.



Nível 5 – Princípio. Quando você alcança esse nível está entrando no relacionamento desejado por Cristo. Aqui você consegue compreender o princípio, a verdade, o sistema de funcionamento da realidade, e suas ações são a consequência disso. Aqui, por exemplo, você deixa de comer certos alimentos, não apenas porque existe uma regra, mas porque entendeu que aquele alimento não se encaixa em sua dieta. Se abster do sexo antes do casamento não é apenas uma obediência cega a um ditador exigente, mas a compreensão de como você foi criado e de como sua mente funciona. Suas ações são uma consequência de ter entendido que os conselhos de Deus fazem pleno sentido. E por isso, há prazer na vida que você escolhe viver.



Nível 6 – Amor ao próximo. Aqui, além de entender o princípio e desejar viver por ele, você tem o desejo de compartilhar o que sabe com aqueles que ama. Dessa forma, o trabalho missionário não é um fardo, mas o arder do coração diante de uma verdade que não pode ser guardada apenas para si. Foi essa alegria que fez com que os discípulos corressem por vários quilômetros de volta para Jerusalém, à noite, para contar as boas novas aos seus amados (Lucas 24:32-33).



Nível 7 – Missão. Podemos dizer que os níveis 5, 6 e 7 andam juntos. No último nível, além de entender o princípio da realidade e desejar viver por ele, além de amar o próximo a ponto de querer que ele viva essa verdade também, você conhece a Deus e entende que faz parte do Seu plano da redenção. Você reconhece que é peça fundamental no desenrolar da pregação desse evangelho aqui na Terra e no universo. Sabe que tem uma missão nessa vida e que só será feliz quando estiver vivendo essa missão.

O povo de Deus esteve em diferentes níveis durante a sua jornada. Vemos que no Sinai, eles "fariam tudo que Deus mandar" pois estavam morrendo de medo. Da mesma forma, em alguns momentos Deus promete uma boa sobremesa para eles, caso aguentem mais um pouco. "Eu te levarei para a terra onde corre leite e mel." Vemos até mesmo o povo no nível 3 quando pedem um rei "pois todas as nações vizinhas possuem um rei." Na época de Jesus os fariseus parecem não passar do nível 4, pois não conseguem fazer ou entender nada que esteja "fora do livro de regras." Como um Pai de amor, Deus não muda, porém Ele escolhe a forma de lidar com seus filhos, conforme a maturidade deles.

Mas afinal, e aquela dorzinha de entregar o dízimo? Será que cantar mais alto não ajudaria a esquecer dela?

Amigo, se nós apenas lutarmos contra um comportamento estaremos nos debatendo nos níveis 1 a 4. Estaremos apenas caiando os sepulcros. O dízimo não é uma barganha com Deus (nível 2). Não é fazer o que todos fazem todo sábado (nível 3). Não é simplesmente um teste de fé ou o cumprimento de uma regra (nível 4). Não para por aí. Devemos avançar de nível. Quando estamos nos níveis 5 a 7 então vemos o dízimo como o privilégio que temos de exercitar o desenvolvimento moral ao desapegar (nível 5). Reconheceremos o privilégio que temos de oferecer recursos para que outras pessoas sejam alcançadas (nível 6). Entendemos que é nossa responsabilidade sustentar a obra da pregação do evangelho para que a verdade sobre o caráter de Deus alcance o maior número de pessoas possíveis e temos prazer em acompanhar esse avanço (nível 7).

Quando você está no nível 7, ao ouvir a música do ofertório, você se alegra, pois entende que essa é mais uma oportunidade de exercitar a missão para a qual Deus te chamou. A missão de ser um participante, ativo e indispensável, no grande conflito do universo e ensinar o mesmo aos seus filhos.

Daniel Meder
Formado em Teologia. Atualmente é pastor distrital associado na Igreja Adventista Central de Curitiba



Pesquisa de Realidade Econômica Familiar

1- Sexo:

( )Masculino
( )Feminino

2- Idade:

( )18-30 anos
( )31-40 anos
( )41-50 anos
( )51-60 anos
( )Mais de 60 anos

3- Região que você mora:

( )Curitiba e Região Metropolitana
( )Litoral
( )Região Sul e Sudoeste (Palmas, União da Vitória e São Mateus do Sul)

4- Você tem emprego:

( )Sim
( )Não
( )Aposentado

5- Quantos Salários Mínimos você ganha:

( )Até R$1.039,00
( )Entre R$1.040,00 a R$2.078,00
( )Entre R$2.079,00 a R$3.117,00
( )Entre R$3.118,00 a R$4.156,00
( )Entre R$ 4.157,00 a R$5.195,00
( )Entre R$ 5.196,00 a R$10.390,00
( )Entre R$10.391,00 a R$15.585,00
( )Entre R$15.586,00 a R$20.780,00
( )Mais que R$20.780,00

6- Você possui Dívidas:

( )Sim
( )Não

7- Você tem contas em atraso:

( )Até 30 dias
( )De 30 a 90 dias
( )Acima de 90 dias
( )Não tenho contas em atraso

8- Tipos de dívida que você tem:

( )Cartão de Crédito
( )Carnês
( )Financiamento do Carro
( )Financiamento da Casa Própria
( )Crédito Pessoal
( )Cheque Especial
( )Crédito Consignado
( )Luz, Água, Telefone ou Internet
( )Outras
( )Não tenho dívidas

9- Por quantos meses você está comprometido a pagar dívidas:

( )Até 3 meses
( )Entre 3 e 6 meses
( )Entre 6 meses e 1 ano
( )Mais de um ano
( )Não tenho dívidas

10- Qual percentual do seu salário está comprometido para pagar dívidas:

( )Pouco endividado: Menos de 10%
( )Mais ou menos endividado: De 11% a 30%
( )Endividado: De 30 a 50%
( )Muito endividado: Superior a 50%
( )Sem dívidas

11- Se você tem contas em atraso, você considera que não poderá pagar suas contas:

( )Sim
( )Não

12- Você possui uma reserva financeira ou poupança:

( )Sim
( )Não



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®